

CORREIO PAULISTANO

Rovena Rosa/Agência Brasil



Prefeito critica empresa e cita 'incompetência'

Ricardo Nunes rebate CEO da Enel após fala sobre apagões

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), reagiu às declarações do CEO global da Enel, Flavio Cattaneo, sobre os sucessivos apagões na capital e na região metropolitana. O executivo afirmou que, diante das características da arborização urbana e da rede aérea, nem Jesus Cristo conseguiria impedir interrupções no fornecimento durante tempestades. Nunes classificou a fala como desrespeitosa e acusou a concessionária de falhas graves na prestação do serviço. Segundo ele, a maioria dos pontos afetados recentemente não registrou queda de árvores, contestando a justificativa apresentada pela empresa. Cattaneo argumentou que, em diversos trechos, cabos de energia estão entrelaçados à vegetação.

Enel contestou as críticas

Isso, tornaria inevitáveis desligamentos em eventos climáticos extremos. Ele também afirmou que relatórios apresentados às autoridades indicariam melhora de 50% na qualidade do serviço no último ano. A Enel contestou as críticas da prefeitura de SP e afirmou que mais de 90% das interrupções recentes na cidade tiveram causas ambientais, como quedas de árvores, galhos ou contato da vegetação com a rede após ventos fortes.

Douglas Ferreira | REDE CÂMARA SP



Evento na Câmara de SP celebra os 80 anos do Sesc

Honra ao Serviço Social do Comércio

A Câmara Municipal de São Paulo realizou, na segunda-feira (23), uma solenidade em homenagem aos 80 anos do Sesc, por iniciativa do vereador Paulo Frange (MDB). Durante o evento, parlamentares e autoridades destacaram a trajetória da instituição, criada em 1946 a partir de um pacto entre empresários do comércio e o governo federal, com foco no bem-estar dos trabalhadores. Com mais de 40 unidades no Estado, sendo 21 na capital, o Sesc foi reconhecido por sua atuação nas áreas de cultura, educação, saúde, esporte e assistência social.

Leilão da nova sede do governo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, informou nesta segunda-feira (23) que duas propostas foram apresentadas para o leilão do novo Centro Administrativo estadual, previsto para ocorrer na quinta-feira (26), na sede da B3, no centro da capital. A disputa envolve o Consórcio Acciona-Construcap e o Consórcio MEZ-RZK Novo Centro. O projeto é estimado em quase R\$ 6 bilhões.

Serraria do Ibirá I

A concessionária Urbia, responsável pela administração do Parque Ibirapuera, na Zona Sul de São Paulo, apresentou um projeto para transformar a antiga Serraria localizada na Praça Burle Marx em um novo centro de atividades comerciais. A proposta prevê a instalação de restaurantes e lojas.

Serraria do Ibirá II

O plano inclui a ampliação da área construída do galpão histórico, com a implantação de uma laje superior fechada com vidraças, que permitiria a criação de novos ambientes para operações comerciais previstas no projeto. Por se tratar de um conjunto tombado, alterações estruturais dependem de autorização.

Golpes digitais

Dez pessoas foram presas suspeitas de integrar um grupo envolvido em fraudes eletrônicas e lavagem de dinheiro. A Justiça determinou o bloqueio de 86 contas bancárias, com valores que podem chegar a R\$ 100 milhões por conta. A operação ocorreu em SP, MG e no DF. Os golpes eram pela internet.

Estação Maristela I

A futura Estação Maristela, que integra a Linha 6-Laranja, não será entregue na primeira etapa de funcionamento do ramal, que está prevista para outubro deste ano. Localizada na Freguesia do Ó, na Zona Norte da capital paulista, a parada deverá ser inaugurada somente no próximo ano, em 2027, juntamente com a conclusão total da linha.

Estação Maristela II

A concessionária Linha Uni, responsável pelas obras e pela futura operação, atribui o adiamento a dificuldades geológicas encontradas durante as escavações. Segundo a empresa, essas condições impactaram o ritmo de construção da estação. Atualmente, a estação registra cerca de 61% de avanço físico.

Estação Maristela III

A gestão do governador Tarcísio de Freitas confirmou que o início da operação parcial da linha 6 do Metrô está mantido para o mês de outubro, no trecho entre Brasilândia e Perdizes. No entanto, os trens não realizarão parada em Maristela nessa fase inicial e seguirão direto pelo local até a conclusão das obras.



Tuneladora chegando às estações e escavando o trajeto

Linha 20-Rosa prevê desapropriar nos Jardins

Área tombada e eixo da Rebouças estão no traçado

Da Redação

A implantação da Linha 20-Rosa do Metrô deve provocar desapropriações em um trecho de aproximadamente 7,5 mil metros quadrados no perímetro tombado dos Jardins, na zona oeste da capital paulista. A área reúne imóveis residenciais de alto padrão, estabelecimentos comerciais e uma via sem saída. A intervenção representa uma mudança relevante em um conjunto de bairros historicamente marcado por restrições urbanísticas que limitaram transformações estruturais ao longo das últimas décadas.

Apesar da previsão de demolições pontuais, o perímetro tombado continuará submetido às regras de preservação, o que impede a construção de edifícios altos e mantém o perfil predominantemente residencial da região. Ainda assim, associações de moradores manifestam resistência ao traçado definido para a nova linha. Os grupos defendem alternativas que priorizem maior número de estações na Avenida Brigadeiro Faria Lima, hipótese que chegou a ser analisada anteriormente, mas não avançou.

As áreas afetadas nos Jardins constam na Declaração de Utilidade Pública publicada no ano passado. O trecho integra o plano de ampliação da estação Fradique Coutinho, atualmente localizada na Rua dos Pinheiros e pertencente à Metrô de São Paulo, com conexão à Linha 4-Amarela. Nas últimas semanas, proprietários de imóveis

situados ao longo do trajeto começaram a ser notificados sobre o processo de desapropriação, inclusive em áreas de Pinheiros.

A expansão prevista também alcança o entorno da Avenida Rebouças, que concentra um novo eixo corporativo da cidade. A região tem registrado a entrega e a construção de diversos empreendimentos comerciais de alto padrão, consolidando-se como extensão do polo empresarial da Faria Lima e atraindo escritórios de grandes companhias nacionais e multinacionais.

Segundo a companhia responsável, o traçado segue o anteprojeto de engenharia apresentado em audiências públicas há dois anos. O percurso foi definido após a análise de diferentes alternativas e prevê integração com a Linha 4-Amarela, com o objetivo de ampliar a conectividade do sistema.

A Linha 20-Rosa deve conectar as zonas oeste e sul da capital aos municípios de São Bernardo do Campo e Santo André, no ABC Paulista. A expectativa é que o distrito de Pinheiros se consolide como um dos principais polos de integração metroferroviária fora da região central, reunindo múltiplas linhas de metrô e trem.

O projeto básico está em elaboração, com conclusão prevista para o próximo semestre. Após essa etapa, devem ser lançadas as licitações para os projetos executivos e para as obras. A licença ambiental prévia foi emitida em 2024, e o prazo estimado para a execução é de oito anos.